

# Apresentação

*do Dossiê Os(as)  
mestres(as) e a escrita: a  
produção literária no  
engajamento do encontro  
de saberes*

José Jorge de Carvalho<sup>1</sup>;  
Makota Kidoiale (Cássia Cristina da Silva)<sup>2</sup>;  
Rosângela Tugny<sup>3</sup>;  
Bruno Goulart<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Professor titular da UnB e coordenador do INCTI/UnB e do projeto Encontro de Saberes.

<sup>2</sup> Filha carnal de Mãe Efigênia Maria da Conceição (Mametu Muiandê), fundadora do Quilombo Manzo Ngunzo Kaiango, comunidade tradicional de matriz africana de nação bantu localizada no bairro Santa Efigênia, região metropolitana de Belo Horizonte (MG).

<sup>3</sup> Professora titular da UFSB.

<sup>4</sup> Professor efetivo da UNILAB.

Nas últimas décadas, as universidades públicas brasileiras têm experimentado a inclusão de mestres e mestras indígenas, quilombolas, de comunidades tradicionais, das culturas populares, entre outras coletividades, nas suas salas de aula. Essa realidade, apesar de pontual, tem contribuído para modificar o histórico de exclusão dos saberes, culturas e epistemologias não ocidentais e eurocêntricas nas universidades brasileiras. Esse movimento tem sido protagonizado pelo projeto Encontro de Saberes (vinculado ao INCTI/UnB), no qual os(as) mestres(as) têm se feito presentes enquanto professores(as), lecionando disciplinas e cursos que têm como tema suas distintas tradições e saberes. No âmbito da sala de aula esse movimento tem ocasionado transformações profundas nas fronteiras disciplinares e nas pedagogias.

A repercussão dessas experiências, contudo, não param na sala de aula, e têm tido desdobramentos na forma de relatos de experiência, reflexões teóricas, produções colaborativas de artigos, livros e entrevistas, de autoria própria dos mestres e mestras ou em parceria com docentes das universidades. Além disso, a trajetória e os saberes dos mestres e mestras têm se tornado de interesse de professores(as), principalmente com o intuito de confeccionar os memoriais ou dossiês sobre esses sujeitos, com vista a apresentar suas candidaturas ao título de Notório Saber – presentes em um número cada vez maior de universidades brasileiras.

É diante deste contexto que este dossiê se propôs a reunir reflexões e trabalhos sobre a nova produção literária que emerge no engajamento do Encontro de saberes. O conjunto de textos que compõem esse dossiê é bastante heterogêneo e adota diferentes estéticas literárias, mas tem como proposta específica o foco nos mestres e mestras que participaram ou se vincularam ao projeto Encontro de Saberes em algum momento.

Os dois primeiros artigos que abrem esse dossiê têm a função de exemplificar um panorama sobre o crescimento do projeto Encontro de Saberes nas últimas décadas. O primeiro deles *Encontro de Saberes e Cotas Epistêmicas: a experiência da Universidade Federal da Integração Latino-Americana*, de Senilde Alcântara Guanaes e Gerson Galo Ledezma Meneses, é um relato sobre como o Encontro de Saberes se tornou um movimento epistêmico de grande projeção nacional e internacional, ao propor um diálogo entre práticas e saberes tradicionais e populares e as chamadas epistemologias euro-ocidentais, alcançando mais de 30 universidades em todo o país em processo de discussão e/ou implementação. Especificamente, o foco do artigo é mostrar a forma como este projeto está sendo implementado na Universidade Federal da Integração Latino Americana, UNILA, uma universidade internacional com fortes vínculos com povos e comunidades indígenas e tradicionais, de modo geral. Para isso, os(as) autores(as) recorrem às memórias sobre a experiência do Encontro de Saberes na UNILA, apontando para a urgência do estabelecimento de um diálogo interepistêmico que permite visibilizar as formas de criar e recriar o conhecimento pelos povos originários e tradicionais da América Latina, Caribe e Brasil.

Já no segundo artigo, *Vias de entrada da psicanálise no Brasil sob o prisma racial: breve análise para um giro epistêmico na formação a partir do projeto Encontro de Saberes*, o autor Raoni Machado Moraes Jardim interroga sobre as possibilidades de um diálogo horizontal entre o saber psicanalítico e aquele protagonizado por sujeitos oriundos de povos indígenas e comunidades tradicionais afrobrasileiras na atualidade. Para o autor, a presença desses sujeitos em sala de aula, como docentes, pode gerar dois efeitos com particular valor para a formação de psicanalistas: a primeira diz respeito ao cultivo de um não-saber frente a uma alteridade radical que incita um exercício contratransferencial sobre o nosso processo formativo; e a segunda diz respeito ao estabelecimento de pontes interepistêmicas com perspectivas terapêuticas de cuidado, cultivadas dinamicamente ao longo de gerações, ainda que reiteradamente apartadas dos espaços do conhecimento formal. Sua reflexão toma como inspiração o já citado projeto Encontro de Saberes.

Os outros conjuntos de textos que compõem este dossiê se voltam para pensar a trajetória, saberes e experiências dos mestres e mestras de distintas tradições. Esses textos nasceram especificamente de desdobramentos da vivência e experiência de alguns mestres e mestras no projeto Encontro de Saberes. Como exemplo temos o artigo *Mestre Teodoro Freire: afirmação de tradições populares maranhenses na cidade modernista e inspiração para o Encontro de Saberes da UnB*, feito por Tamatatiua Freire, filha do mestre, e a pesquisadora do INCTI, Letícia Vianna. O texto é uma homenagem póstuma ao Mestre Teodoro Freire, que nas palavras das autoras é uma referência inspiradora para o Encontro de Saberes na UnB e para o movimento pela construção da universidade inclusiva, pluriétnica, plurirracial e pluriepistêmica em nosso país. Nele as autoras fazem uma análise dos aspectos de sua trajetória no território brasileiro, afirmando tradições culturais específicas em contextos metropolitanos, e trazem um relato em primeira pessoa feito por sua filha (uma das co-autoras) sobre seu processo de aprendizagem com o pai, sobre o patrimônio imaterial que herda e sobre sua experiência concreta como pesquisadora, professora da rede pública de ensino e, também, mestra do projeto Encontro de Saberes na Universidade de Brasília.

Outros exemplos, do universo indígena, são os artigos *Seres invisíveis, cantos, cura ye'kwana na voz de Vicente Yudaawana na UFRR: oralidade e escrita, tradição e universidade*. Construído a três mãos pelo próprio Vicente Castro Yudaawana e por Pablo de Castro Albernaz e Reinaldo Wadeyuna Luiz Rocha, o texto apresenta os saberes ye'kwana a partir de transcrições, traduções e edições das aulas dadas por Vicente Castro Yudaawana na Universidade Federal de Roraima (UFRR), na disciplina do Encontro de Saberes em 2019. Mestre Vicente é considerado por todo o seu povo como o último grande conhecedor tradicional ye'kwana. Assim como o texto sobre o mestre Teodoro Freire, este escrito é uma homenagem póstuma também ao mestre/autor, vitimado por sequelas da Covid-19. O outro é *A Escolhida dos Espíritos: Mapulu Kamayurá, Pajé e Visionária do Alto Xingu*, de José Jorge de Carvalho, um memorial da trajetória de vida de Mapulu Kamayurá, a primeira mulher pajé entre os povos do Xingu

e primeira mestra do Encontro de Saberes. Além de um resumo da sua biografia, é apresentada também uma transcrição comentada do seu relato visionário em que narra sua iniciação pelo espírito da Arraia grande.

Com inspirações semelhantes temos os textos *Escritas no barro: encantaria da Lira Marques no Vale do Jequitinhonha*, de Ana Flávia Andrade Figueiredo, José Cláudio Luiz Nobre e Silvia Regina Paes, e *Um saber que me faz mestra: cura, devoção e política no quilombo da serra do Evaristo*, de Maria do Socorro Fernandes, Bruno Goulart e Levi Fernandes. No primeiro, segunda as autoras, o texto resulta de um trabalho coletivo de registro da história de vida e obra da Mestra Lira Marques, referência no Vale do Jequitinhonha e no mundo, como ceramista, pesquisadora de terras, contos, cantos e memórias da região, presentes em sua maestria, nas suas artes e nas suas militâncias por causas sociais. As autoras integram a Comissão do Encontro de Saberes na UFVJM em parceria com a mestra Lira Marques, que também compõe a Comissão. O texto é organizado a partir da narrativa da Mestra Lira Marques e estruturado pelas/os outras/os autores que a acompanham na escuta. Além de tecer um retrato das maestrias de Lira, são apresentadas reflexões que retratam a vida e a obra desta mestra polímata, ímpar, de projeção e reconhecimento nacional e internacional; uma mestra de grande saber e expressão da diversidade cultural do Vale do Jequitinhonha – MG. Já *Um saber que me faz mestra*, que tem como autora principal a mestra Maria do Socorro – da comunidade quilombola da Serra do Evaristo, situada no município de Baturité (CE) –, é um texto construído de forma coletiva, narrado em primeira pessoa, e foca na formação e atuação da mestra em diversas áreas dos saberes, que vão desde processos de mediação política, passando pelos saberes da cura e a devoção à São Gonçalo. A escrita nasceu de uma amizade e colaboração entre a mestra, seu filho, e um professor universitário que atuou no contexto do projeto de extensão Encontro de Saberes na UNILAB, parte da experiência nacional do projeto Encontro de Saberes.

Por fim, se aproximando de uma estética da entrevista e da conversa, temos outros dois textos que fecham este dossiê, *“Meu objetivo sempre foi contar a história de Òyó, na oralidade ou no livro”*: *Entrevista a Gercy Ribeiro de Mattos, o Mestre Cica de Òyó*, realizado por Julio Souto Salom e *Encontro de saberes e ancestralidades: entrevista com mãe lu e Bárbara Costa*, de Maria Lúcia Felipe da Costa, a Yalorixá, Bárbara Costa e Oswaldo Giovannini Junior. No primeiro texto, mestre Cica de Óyó explica a experiência de escrita do seu livro *O Batuque da Nação Òyó* no Rio Grande do Sul em continuidade ao seu trabalho cultural oral, com a possibilidade de acessar espaços acadêmicos restritos e confrontar descrições deturpadas da sua ancestralidade. O mestre argumenta ainda em defesa do reconhecimento do seu Notório Saber nas universidades, tanto para a descolonização do sistema de ensino quanto para a luta cotidiana contra o racismo. Já em *Encontro de Saberes e Ancestralidades*, as autoras trazem uma bela entrevista de Mãe Lu, que também foi docente do projeto Encontro de Saberes em 2016 na UnB, na qual conta sobre sua trajetória e saberes.

Por fim, gostaríamos de convidá-los a experimentar a leitura destes textos em todo seu potencial: como fonte de inspiração metodológica de escrita de memoriais (coautorias, escritas coletivas, transcrição da oralidade, entrevistas, etc.); como fonte de transgressão das fronteiras disciplinares a partir das biografias de mestres e mestras das comunidades tradicionais, que atravessam os limites da organização da produção do conhecimento nas universidades; como expressão da diversidade e natureza dos sistemas de conhecimentos das mestras e dos mestres e suas rupturas com as pedagogias e epistemes ocidentais.

